



Desafios Hack for Good ←

workshop com parceiros

Entidades participantes



Câmara Municipal de Lisboa

**Alto Comissariado
Migrações**

**Centro de Acolhimento
de Refugiados Menores
Desacompanhados**

**Conselho Português
Refugiados**



Associação Crescer

**Iniciativa estudantes sírios /
Gabinete Doutor
Jorge Sampaio**

Cruz Vermelha Portuguesa

Serviço Jesuíta Refugiados

**União das Misericórdias
Portuguesas**

Em preparação para o Hack for Good 2017, decidimos juntar na mesma sala algumas organizações nacionais que têm vindo a trabalhar na linha da frente com refugiados e perguntamos: **“Quais são os principais desafios que sentem no vosso dia-a-dia?”**

Como resultado, temos aqui uma lista grande de desafios. Alguns onde uma solução tecnológica é mais evidente, outros em que provavelmente a solução passa por outro tipo de opções. Agregamos os desafios em três áreas principais:

1 inclusão

2 educação

3 identidade

1_inclusão

Facilitação da integração social, cultural e económica de refugiados nas suas comunidades de acolhimento.

Alguns dos principais problemas identificados

Informação pré-partida desadequada ou em falta;
Dificuldade em encontrar habitação;
Dificuldade em encontrar emprego;
Acompanhamento do trauma;
Problemas no reconhecimento de competências técnicas / académicas / profissionais;
Dificuldades no reagrupamento familiar;
Falta de preparação dos técnicos;
Ausência de redes de suporte (credíveis, efetivas, ruído de informação);

Procedimentos para acesso a serviços (burocratização)

Saúde;
Escola/Educação;
Emprego (sensibilização empregadores e serviços locais);
Assimetrias de respostas no território;
Desinformação/Sensibilização pública;

Comunicação

Dificuldades básicas de comunicação numa linguagem comum;
Ausência de tradução nos vários dialectos;
Disponibilidade imediata de tradutores/ intérpretes/mediadores para decodificar o que há de novo e facilitar o entendimento e comunicação;
Ausência de informação e recursos técnicos no idioma que dominam (ex: teclados árabes);
Ausência de mediadores ou recursos que façam as pontes entre as diversas culturas e religiões. Concordância em conceitos;
Ausência de conhecimento sobre os territórios e os serviços dos locais onde estão acolhidos bem como utilização dos transportes públicos;

2_educação

Soluções de educação formal e não formal online e offline.

Alguns dos principais problemas identificados

Obtenção de informações suficientes e precisas sobre perfil dos refugiados do ponto-de-vista da educação;
Problema das equivalências sobretudo maior de 18 anos + prova de escolaridade;
Educar cidadãos/intercultural;

Língua Portuguesa

Aprendizagem da língua e da cultura Portuguesa;
Forma integrada de ver a inclusão das pessoas. A língua são muitos códigos, temos também a linguagem artística, os códigos culturais estão ligados à língua e à nossa linguagem. Pelo desenho, pelo teatro, estes são muito importantes para passar códigos comportamentais e outras mensagens;

Escolas + Inclusivas

Falta de sensibilização e informação das escolas/professores para a integração desta população, assim como das suas expectativas, e de uma falta de conhecimento sobre estas populações e suas problemáticas;
Criam-se muitas vezes grupos de vulneráveis/ estrangeiros nas escolas, onde estas pessoas são por vezes criadas - porque integrados em turmas de mais vulneráveis, ou pela falta de conhecimento em Português

Alfabetização de Adultos/Adolescentes

Falta de respostas escolares para adolescentes analfabetos ou com baixos níveis de escolaridade;
Falta de respostas para alfabetização de adultos - muitas vezes as próprias pessoas, por serem analfabetas, afastam-se por se sentirem diminuídas/questões de dignidade. A realidade é importante mas não é suficiente.

3_identidade

Facilitação da integração social, cultural e económica de refugiados nas suas comunidades de acolhimento.

Reagrupamento Familiar

Tempo de espera para início do processo e restantes atendimentos;
Morosidade e complexidade do processo;
Exigência de documentos inacessíveis aos beneficiários;
Falta de informação relativa às questões legais;
Gestão de expectativas dos beneficiários;
Falta de recursos financeiros para a concretização dos processos;
Constrangimentos burocráticos nos países terceiros;
Impossibilidade de dar início ao processo antes da obtenção do estatuto de refugiado/ regime de protecção subsidiária;

Percepções e Expectativas (dos refugiados, organizações e comunidades)

Entidades de acolhimento têm programas de integração distintos (duração, localização, território, metodologias, valores, ...);
Informação passada nos campos de refugiados (pré-colocação) nem sempre parte de entidades oficiais e não correspondem à realidade;
Contra-informação nas redes sociais;
Expectativas, por parte dos beneficiários, de obtenção de respostas - sociais, saúde, educação, profissionais... - no imediato;
Pelas organizações/comunidades: expectativas de gratidão;

Falta de distanciamento emocional, por parte de quem trabalha no terreno, face à temática;
Perfil idealizado do refugiado;
expectativas de gratidão;
Falta de distanciamento emocional, por parte de quem trabalha no terreno, face à temática;
Perfil idealizado do refugiado;

Identidade do Programa (funcionamento e enquadramento)

Melhor conhecimento do programa a nível Europeu:

Mecanismos de recolocação;
Condições de acolhimento nos diferentes estados membros;
Direitos de movimentação, fixação e trabalho na Europa;
Regulamento de Dublin;
Reagrupamento familiar;

Melhor conhecimento do programa a nível Nacional:

Etapas e duração do processo de asilo;
Condições de acolhimento:
Diferentes plataformas;
Diferentes condições de acolhimento/alojamento;
Funcionamento de serviços públicos (não homogéneo);
Instabilidade dos moldes de funcionamento do programa;
Necessidade de centro de triagem pré-colocação;

